

SINPRO: ASSEMBLEIA DO ENSINO SUPERIOR

PROFESSORES REJEITAM PROPOSTA DAS MANTENEDORAS E APROVAM ESTADO DE GREVE

Em Assembleia da FEPESP/SINPRO, que ocorreu no dia 23/04, os professores do ensino superior e funcionários administrativos filiados aos diversos sindicatos do Estado de São Paulo rejeitaram a contraproposta patronal para a convenção coletiva de 2026/2027.

O professor Ailton Fernandes, presidente da Fepesp, Federação dos Professores do Ensino Superior do Estado de São Paulo, relatou o resultado das seis rodadas de negociação ocorridas entre os sindicatos de professores e as mantenedoras. Para o professor Ailton, a proposta patronal é aviltante e nunca foram vistos tantos abusos com relação à extinção de direitos conquistados ao longo de décadas pelos trabalhadores da educação.

Contraproposta patronal

A contraproposta das mantenedoras altera substancialmente uma série de itens da Convenção Coletiva atual, dentre as quais destacamos: **Reajuste salarial:** Os professores reivindicaram a média da inflação do período, 3,45%, mais 50% sobre esse índice a título de aumento real, a partir de março/2026 e PLR ou abono de 18% em outubro. Já os patrões propõem um reajuste de 2,45% em junho e 1% em outubro, sem retroagir a março de 2026.

A proposta patronal prevê que as perdas ocorridas no período devam ser repostas por meio de uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR ou abono) de 14,5% pago em outubro.

Bolsas: Hoje a Convenção Coletiva estabelece duas bolsas para todos os trabalhadores e dependentes legais, mas os patrões propõem 100% da bolsa somente para trabalhadores com tempo integral de 40 horas. Mesmo para quem tiver essa carga horária, para os cursos de medicina, a bolsa será apenas de 70%.

Assistência Médica: As mantenedoras garantirão a pagamento do Convênio Médico apenas para trabalhadores contratados até março de 2026. Após essa data, o pagamento do Convênio Médico ocorrerá apenas para trabalhadores com contratos de 40 horas, para os contratos inferiores a “Mantenedora pa-

gará mensalmente o valor de R\$ 200,00 a título de Auxílio Saúde.” Além dessas cláusulas, foram propostas pelas Mantenedoras outras alterações que prejudicam sobremaneira os docentes em itens como Garantia em vias de Aposentadoria, Férias, Estabilidade para os cipeiros, Trabalhos aos domingos, Controle de Ponto, entre outras.

Rejeição e Estado de Greve

As manifestações dos presentes à assembleia foram no sentido de recusar todas as propostas patronais. Os professores ressaltaram o descalabro das propostas dos grupos mercantis que hoje comandam as mantenedoras do ensino superior.

Em votação, os presentes recusaram por 97% as propostas patronais e votaram com 99% a favor do estado de greve da categoria. Ficou

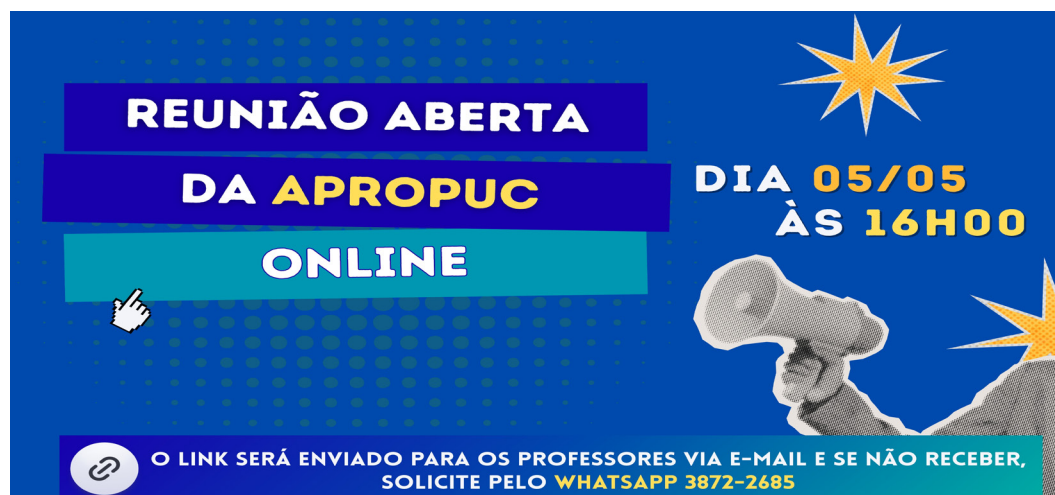
estabelecida a realização de uma nova assembleia no dia 14/05, após a realização de novas rodadas de negociação, previstas para os dias 06 e 13/05.

Participação da APROPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP esteve presente à assembleia na figura de suas diretoras professoras Regina Gadelha e Victória Weischtordt.

Acordo Interno da PUC-SP

A APROPUC e a AFAPUC já concordaram com os termos dos Acordos Internos de Trabalho, que de um modo geral superam as cláusulas das Convenções Coletivas de suas Federações. Os textos estão em vias de assinatura por parte da Reitoria, Fundasp e Sindicatos.



REUNIÃO ABERTA
DA APROPUC
ONLINE

DIA 05/05
ÀS 16H00

O LINK SERÁ ENVIADO PARA OS PROFESSORES VIA E-MAIL E SE NÃO RECEBER, SOLICITE PELO WHATSAPP 3872-2685

Acordo Interno entre AFAPUC e FUNDASP é aprovado em assembleia

No dia 22 de abril, quarta-feira ocorreu a Assembleia dos Funcionários em formato híbrido que pautou, principalmente, o Acordo Interno de Trabalho entre a AFAPUC e a Fundação São Paulo.

A AFAPUC enviou várias reivindicações que não foram atendidas pela Fundação, que reafirmou apenas o atual acordo interno de 2025/26 e aplicou a correção de 9,5% nas cláusulas financeiras

baseado no valor médio de reajuste das mensalidades. “Estamos vendo um cenário que nunca vimos antes. Eles têm que dar uma satisfação para a categoria”, arguiu um dos presentes.

O Acordo Interno foi aprovado em Assembleia e será encaminhado para a assinatura do Diretor Executivo da FUNDASP. A AFAPUC afirma que continuará lutando pelas melhorias de trabalho.



PALESTRA

CLÓVIS MOURA

materialismo histórico & questão racial

Pesquisador Doutorando Gabriel Rocha (USP)

27/04 | 19h • Auditório 134-C

ehps PUC-SP

GREVE NA USP

A greve iniciada em 14 de abril, pelos funcionários técnico-administrativos e estudantes da Universidade de São Paulo, que reivindicavam o mesmo reajuste concedido pela reitoria para os docentes da instituição, deve ser encerrada após acordo entre o Sintusp (Sind. de Servidores da USP) e a Reitoria na noite de quinta-feira, 23/04.

A Reitoria ofereceu uma gratificação de até R\$ 1.600,00 mensais a todos os funcionários e se comprometeu a estudar um novo sistema gratuito de mobilidade interna dentro da Cidade Universitária. Enquanto isso, os estudantes fizeram uma marcha na Av. Faria Lima protestando contra a precarização da Universidade. As reivindicações dos estudantes giram em torno de melhores condições de

estudo, melhoria nos restaurantes universitários e auxílio permanência digno.

A maior Universidade da América Latina teve, ao menos, 105 cursos paralisados na capital e no interior do estado.

Da parte estudantil, O DCE Livre da USP denuncia que a Pró-Reitoria de Graduação emitiu uma portaria com a manutenção do calendário acadêmico. Segundo a nota do DCE “postura que busca desmobilizar o movimento estudantil” abrindo margem para punições acadêmicas contra os alunos por meio de faltas ou em avaliações. A não punição também é exigida pelos funcionários como condicionante para fim da greve.

Os discentes marcaram um encontro nesta sexta-feira, às 10:30h.